

humanitas

Vol. XV–XVI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XV E XVI



COIMBRA
MCMLXIII-LXIV

terminologia errônea ou superada: «suono duro, aspro» (p. 8), «spiranti» (8, 15, 25, etc.), «vocali chiare, scure, forti, deboli, medie» (14), «consonanti mute» (25, 28, 29, 30, 34, 40, etc.), «spiranti (<o sonanti, o vibranti, o continue [como se fossem tudo sinónimos])» (25), «negl'ir.contri muta + c.... *Ja dentale cade*» (30), «a puro», «a impuro» (59, 60, 61), «aoristo debole o primo, forte o secondo, fortissimo o terzo» (183, etc.), «perfetto debole, forte, fortissimo» (200, etc.), «piuccheperfetto debole, forte, fortissimo» (216-218), etc.

Ao contrário do que sucede com outras gramáticas gregas, em que a morfologia termina com a flexão verbal, o manual de Pontani ocupa-se ainda das partes invariáveis do discurso (271-280) e da formação de palavras (281-288).

A apresentação tipográfica foi muito cuidada: numerosos os paradigmas, os exemplos, as formas enquadradas; atenta a separação entre o essencial e o acessório; frequente o emprego do itálico como despertativa para o leitor menos atento.

Os *Esercizi* seguem a ordem dos assuntos da *Grammatica* e contêm as noções mínimas de sintaxe, necessárias para a construção das frases. Noventa «leituraz» (dez das quais em verso) constituem um atraente convite à plática da tradução. Em apêndice, dois vocabulários, muito restritos, grego-italiano e italiano-grego.

Fazemos votos para que as próximas edições deste compêndio — que parece ter obtido acolhimento favorável — possam conter uma exposição, mesmo sumária, da sintaxe, norteadas, como a da fonética e morfologia, pela preocupação da clareza e do rigor científico.

WALTER DE SOUSA MEDEIROS

ORESTE BADELLINO—**Dizionario italiano-latino** in correkzicne con il *Dizionario latino-italiano* [di] Georges-Calonghi. Torino, Rosenberg & Sellier, 1961. 16 pp. inum. + 4.262 cols.

Vinte anos de trabalho não bastaram talvez para a preparação, fedacção e execução material desta grande obra que substitui o *Dizionario italiano-latino* de Ferruccio Calonghi e representa certamente o maior léxico do género composto neste meio século em um país românico. O número de colunas do Calonghi na sua terceira edição (2.^a tiragem, 1954), era de 1.842, *em corpo 10*; o dicionário de Badellino tem 4.262 — *em corpo 81* O artigo *essere* que, na obra anterior, preenchia menos de meia c3luna, nesta recobre mais de três colunas maciças; Calonghi distinguia três acepções no artigo *legare*, uma apenas no artigo *bello*: Badellino considera nada menos de *dezasseis* no primeiro (à parte o sentido de 'lasciare per testamento' que faltava no seu antecessor) e *vinte* no segundo. O número de autores aproveitados, desde Plauto a Santo Isidoro (sem contar o naturalista Linneu e alguns lexicógrafos neologistas do nosso tempo) é superior a cento e quarenta. O onomástico, reunido em Calonghi nas 66 colunas finais do seu dicionário, encontra-se em Badellino incorporado no vocabulário geral; e uma exploração rápida mostra

que é nitidamente mais copioso ^(*) e insere antropónimos e topónimos de cunho moderno. Figuram nos lemas algumas anotações de carácter sintáctico e — prática muito louvável — a indicação da regência dos verbos.

Parece mesquinho, para obra de tanta magnitude, formular objecções de pormenor. Não é culpa do autor, por exemplo, mas das nossas lacunas no conhecimento do latim coloquial, que traduções meramente explicativas como as seguintes: «sono como cane e gatto», *perpetuas inter se eontrouersias habent*, «risponder picche», *recusare*, «sparar cannonate», *efferru immoderatione uerborum*, «cavar la castagna con lo zampino del gatto», *alieno detrimento utilitati suae consulere*, «non è carne né pesce», *neutrius partis est*, «sono a cavallo», *id quod uolui consecutus sum*, não possam satisfazer; ou que outras, como «un nodo alla gola m'impediva di parlare», *infans pudor prohibebat plura loqui* (aliás *profari*: Hor., *Serm.* 1.6.57) ou «fa cme padre Ze"ppata, che predica bene e razzola male», *Curios simulant et bacchanalia uiuunt* (Juv., 2. 3), se sintam como demasiado «literárias». Não vemos claramente as razões que levaram o autor a apresentar — em separado — «un piccolo lessico del linguaggio técnico, scientifico, sportivo moderno», quando muitas palavras deste tipo (por exemplo *calcio, sciare, sommetgibile, sveglia, telepatia, turbina, turismo*) se encontram registadas no vocabulário geral. Inútil acrescentar que raros acreditarão na exequibilidade de «equivalências» como *paruum tormentum automatorium* para «mitragliatrice», *qui gentis suae principatum effrenate et impotenter appetit* para «nazista», *recens uitae morumque repraesentatio* para «neo-realismo», *qui per sublime praecipitans casum umbraculo moderatur* para «paracadutista»: um dicionarista avisado como Badellino deveria prescindir destas estranhezas de sabor tantas vezes humorístico.

Animose fidenter é o timbre da casa editora deste dicionário: ao esforço que fez para levar a cabo urna empresa grata ao seu extinto titular, Ernesto Romano Rosenberg, corresponderá sem dúvida o reconhecimento dos latinistas, que nesta obra encontram, de ora avante, o instrumento de trabalho que há muito desejavam.

WALTER DE SOUSA MEDEIROS

GIORGIO PASQUALI — **Filologia e storia**. Nuova edizione con una premessa di Alessandro Ronconi. Bibliotechina del Saggiatore: 2. Firenze, Felice Le Monnier, 1964. IX + 96 pp.

Com o título, já de si polémico, de *Minerva e lo scimmione*, Romagnoli publicara, «na fase mais crítica» da primeira guerra mundial, um livro em que se acusava de «germanolatria e servidão a uma cultura estrangeira» a filologia clássica italiana — muito especialmente a florentina — do seu tempo. A resposta de Pasquali, velha embora de trinta e quatro anos (é de 1920 o prefácio da primeira edição), tem

(*) Embora lhe faltem, cmo era de esperar, topónimos portugueses de tradução bem abonada, como Beja, Chaves, Évora, Idanha, Porto, Santarém (para Braga, lê-se erradamente *Brag ar a*).